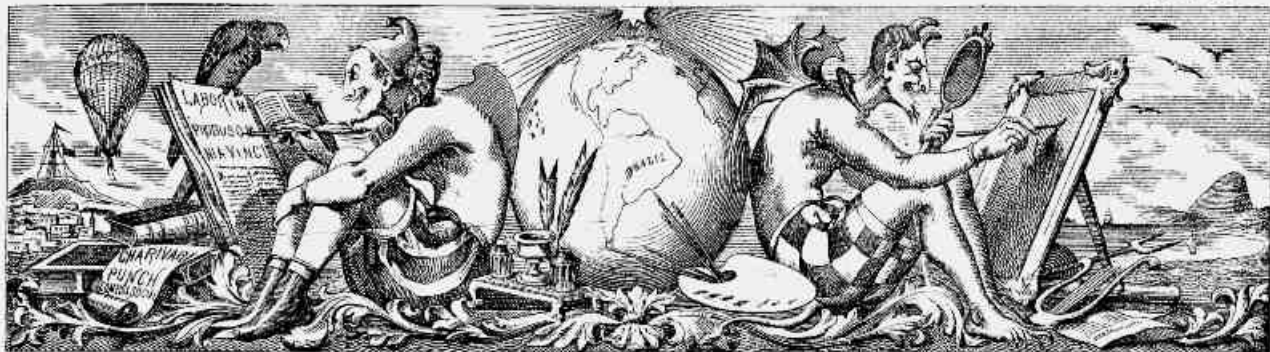


A COMEDIA SOCIAL

Anno 2

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº 66



Advertencia.

Pede-se a quem quiser receber este periódico que se dirija a J. Comedia social, na cidade de Lourenço, na a rua de Lourenço e Rua do Rozario Nº 43, 1º andar, para se receber o mesmo (conseguidamente).

Preço das Assinaturas

CORTES E NITHECOHY		Para as provincias	
Anno	4 s 500	Anno	10 s 000
Semestre	2 s 250	Semestre	6 s 000
Numero Avulso	200		

Programa

A Comedia Social tem por fim promover a educação do povo e a melhoria da vida social e moral; e a publicação de artigos de opinião e de crítica literaria, artistica e social. O meio que emprega é a caricatura, e a critica social dos vícios e abusos que corrompem a nação, a corrupção da administração, da vida politica, da vida social e da vida moral. A toda ordem de bem e de mal, e a toda ordem de bem e de mal, e a toda ordem de bem e de mal.



No theatro.

— Ainda está pondo o binoculo para ti! está nervoso. Conserva o teu ar de donzella e não olhas para elle senão na saída do theatro, mas sem fazeres ar de riso, sómente ao fim pôr-lhe uns olhos bem langorosos.... Olha bem o que te digo!

A COMEDIA SOCIAL

Advertência

O gerente da Comedia Social, não pode prescindir do auxilio dos seus assignados para regularizar a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores e obsequio do, ao caso de qualquer falta, mandar sobre a escriptura da redacção, rua do Rosário n. 43, 1º andar.

RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1871.

O administrador negligente:

PRECISA-SE.—DE TRABALHADORES.

VEJO AUTOS DO W AMOR: PARAL. N.

I

João de Souza é fazendeiro abastado, e possui uma das mais bellas fazendas do município de ... Não tem conta que o respectivo velho tivesse inventado a polvorosa, mas não deixa por isso de ter muitos dotes recommendaveis. É benevolito, hospitaleiro e folgazão. Passa vida folgada e milagrosa no meio de seus filhos, netos e escravos; o que actua bem digno de inveja neste século de desassorego cubício.

Não se julga porém que tal é cor de rosa com o bom do fazendeiro; soffro bastantes contradições: uma das quaes vou expor aos leitores, mesmo em risco de expor os leitores a uma contradição.

II

João tem uma família numerosa de filhos e netos. A cada um deixou escollido livremente a profissão que lhe agradasse: por consequencia na fazenda do mesmo velho amigo encontram-se quasi tantos e tão variados officios occupados como entre os agricultores que nos costumavam mandar os bonadissimos emprezarios de immigração.

Epaminondas, o terceiro filho, desejando fazer-se advogado, matriculou-se na Academia de S. Paulo. Ali nunca estudava, porque, sendo filho de pai endinheirado, sempre sabia apporrear nos exames á força de empenhos. Pouco a pouco de estilo, tornou pergamimado de bacharel e voltou para a casa paterna.

Entregou-se com afflicto á carreira brilhante de variação e logo deu provas de rara habilidade em cumprir com os respectivos deveres dessa vida. Ficava claro que o nome romulo não prestava para nada.

Foi talvez por isso que o pai lembrou-se um dia de fazer o administrador da fazenda. Como não deixava de experimentar certa sympathia pelo chicote de cabo de prado, que pertencia a esse cargo, o moço deixou-se instalar no lugar sem oppôr o menor obstáculo.

Se João de Souza esperava assim incutir-lhe no animo o amor ao trabalho, não tentou em desenganar-se. Entregando os negócios da fazenda aos feitores, Epaminondas passava a maior parte do tempo a dormir. Pode mesmo dizer-se que somente despertava para comer e tomar parte nas festas intimaes eleições, nas quaes desenvolviam actividade espantosa, sempre levando a dianteira a todos.

III

A fazenda de João de Souza, chamada Bananal, é muito grande, e as escravas, embora numerosas, não bastam para cultivar a decima parte della. Causava dor ao velho fazendeiro ver incultiva vasta extensão das terras mais férteis que possuía. Lembava frequentemente ao filho administrador a necessidade de contractar trabalhadores. Epaminondas se desculpava, dizendo que não tinha muita experiencia

nessa materia, que os trabalhadores mostravam preferencia por outros fazendas, que não sabia se era possível encontrar bons trabalhadores e que emfim a fazenda já se achava em circumstancias muito lisongeirossas. A pedido de João de Souza, alguns dos filhos e netos apresentavam expostos escriptas, demonstrando as vantagens de haver mais trabalhadores na fazenda e indicando os meios mais proveitosos de conseguilos. O administrador aceitava as escriptas, prometia estudal-as, levava-as ao gabinete, onde em pouco tempo ficavam sepultadas em poeira.

As vezes as palavras do pai excitavam-no a uma energia momentanea. Fazia contractos a torto e direito, em geral deixava-se logarficar aborrecido e punha-se de novo a dormir.

IV

Ha algum tempo, um município vizinho, houve algumas questões do testamento entre os filhos do em fazendeiro falecido. Levaram o negocio aos tribunaes: os filhos mais moços perderam tanto quanto possiam. Não desanimando, resolveram estes trabalhar para reconstruir as suas fortunas e se puzeram a procurar um sítio apropriado.

— Que bella occasião de arranjar gente para as nossas terras incoltas! exclamava João de Souza. Parece que a briga entre os irmãos aconteceu de propósito para nos valer.

— É verdade! repete o côro de filhos e netos.

— Pois não, respondem Epaminondas, esfregando os olhos. Vou tirar disso incontinente.

E fez um contracto com uma casa commerciante para a compração dos meios á fazenda do Bananal. A casa, conhecendo a indole dorminhocada administrador, trouxe em logar dos jovens fazendeiros, grande numero de vagabundos e sclerentis. Estes, ao excedido de sua profissão, causaram tão grande tumulto na fazenda que Epaminondas despetou em grande sobresalto. Zangou-se, não quiz saber mais do negocio e pôz-se de novo a dormir.

Num município distante havia uma fazenda com uma população tão excessiva que muitas vezes a terra não produzia bastante para o sustento de todos os habitantes. A falta de muitos instantes Epaminondas consentiu nomear um agente para tirar de remoxor este excesso de população para a fazenda do Bananal. O agente mostrou bastante habilidade e em curto prazo conseguiu muito. Tendo gasto porém a pequena quantia que Epaminondas fornecera, acabou pedir mais dinheiro. O administrador, achando que havia no cofre apenas o preciso para as festas das eleições, para as obras de um grande templo do papélio, que desejava construir, e para a compra de minas que queria dar a alguns sobrinhos predilectos, exorou o agente e pôz-se de novo a dormir.

V

Soubese ultimamente na fazenda do Bananal, que houve um pleito entre dois grandes fazendeiros, fiado o qual, um ficou com duas sesmaras do terras que pertenciam ao outro. Os moradores não gostaram da transacção e naturalmente estão dispostos a mudarem-se.

Epaminondas diz que vai tirar de estabelecimento na fazenda do pai. E de supor, porém, que, cedendo á necessidade de dormir, abandonou o negocio antes de levá-lo á conclusão.

VI

O procedimento de Epaminondas na questão de terras para a fazenda é simplesmente um exemplo do modo por que administra todos os ramos do serviço. As

estradas acham-se quasi intransitaveis, os edificios desabam em ruínas, a escripturação é desordenada e os negocios mais urgentes passam mezes inteiros sem serem despendidos. Ha muito descontentamento entre os filhos e netos de João de Souza, que não encaram com bons olhos o desperdicio do seu patrimonio. Haam ninguem se lembri, porém, de procurar a causa do mal, porque vigora uma opinião geral: melhor segredo que só um advogado é capaz de administrar uma fazenda de agricultura.

VII

Leitores, querem a explicação do apolo?

Escutem.

João de Souza é a nação brasileira. Epaminondas é a classe dos legistas e a fazenda do Bananal é o Brasil.

Agora pergunto: Não é verdade o que vai relatando acima?

Pergunto mais:—Quereem que o Brasil continue neste estado?

Pensem e respondam.

PRECADOS DOS AMIGOS

Conzozas politicas.

Cada dia é vespera do outro; mas ha dias que são vesperas gozadas de muita coisa que se espera, que se tem, que se imagina que não se sabe o que dará de si. Estamos hoje neste caso.

Ha uma montanha a gelar com dor de parto. Veremos o que sahe d'ali.

Escrevo estas linhas no dia 28 de Abril, e ellas serão lidas quando já estiver aberta a sessão da assembleia geral legislativa.

É como se eu escrevesse: As escuras... porque embora haja muita gente que se presume de estar já fazendo a luz, é certo que os proprios mezaros da mesma irmandade andam ás embigadas: e aos encontros por se acharem em noite fechada ás portas do meio dia.

★ ★

Na rua do Ouvidor ha casas intermitentes; são as dos dignissimos parlamentares que ali fazem fôrça quatro mezes em cada anno.

A época chegou, e os elegantes temporariamente agitados já se manifestam aos olhos do publico sempre avido de curiosidades.

Mas por ora o publico ainda não pode ler nada de positivo ou claro naquellas casas dignissimas.

De tantos augustos narizes não ha um só em cuja ponta cahe o sol illuminador da situação.

Ha sómente em todas aquellas casas um certo ar de repugnancia e odio, de duvidas e de receios, de desgosto e de insipidez, como... como... como se em todas ellas estivesse escripto triste est' anima mea !...

★ ★

Vaidades humanas!... entre aquelles recém-chegadas passantes e seus collegas da côrte rotuladas costumarias da rua do Ouvidor ha alguns que pensam e cuidam em recrutar protestantes, para conquistar a Babylonia, desviando as aguas do Rio Branco.

A montanha que está roncando é essa, mas pela minha parte não espero grande cousa do parto.

A dar-se credito ás listas em cartilhas de nome o Rio Branco, achar-se-ha em secção no mez de Maio; porém do prometter ao cumprir em materia de brigar com quem dá de cima ha uma desconfiança tão grande como o interesse e o medo de cada um.

En certo que chegastes os dias dos capões fary, e da opporlunidade do confictio, em vez de actuar-se em scena, o Rio Branco tem aqvas de monte; porque é incontestavel que vai chover muita chuva para com tanta dor-se de beber a quinquem sede.

2.
3.

O gabinete de 7 de Março não vai a praça com qualquer vento; porque é innegavel que está a dans amarela, nua a poppa e outas a poppa.

A da praça é de amarelo, e chama-se mandado que é amarelo daquella é de espantado e chama-se liberto a barba-vento.

A marinheira suspensa de sedição está realmente com vontade de attar com os commandantes no porão; mas não está segura da fidelidade e firmeza de todos os conspiradores, que bem podem redimir-se a decimar parte da horda do pronunciamento, e além disso com os olhos na amarra da poppa não se atreve a cortar a pelo medo de ver entor gente amarelo no coivão.

E por isto, por aquillo e por mais aquiloutro eu estou, como elles estão, de escuro.

Mas tambem o senhor visconde do Rio Branco pensa que está vendo tudo, e pode ser que veja muito menos do que pensa, e que lhe saiam gorados os ovos da gallinha encantada.

O que eu observo, é que, por ora, toda essa gente está se olhando desvagueira.

O publico já não sabe a rem sem garrucha; chama por conta com chuva e temoada; mas eu ainda penso que o horrisonte vai torar-se cor de rosa, e que toda a hulha acabará em aboços de fraternidade, segugos de banquete e baile, havendo neste palanque geral.

Os mendigos cantantes.

A policia, que deu caça as mulheres escravas alagadas por seus senhores ao vicio mais torpe, tem ainda muito que fazer em bem da moralidade publica.

E' escandaloso encontrarem-se meninas e meninos de menor idade nas ruas e nas barcas da carreira de Nictheroy, tocando harpas e rubenas destemperadas para em seguida estenderem as mãos, pedindo esmola....

E' honrar-se o facto de serem essas creanças forçadas a esmolar assim por paes desnaturalados que vivem a custa da corrupção imposta aos filhos, e até os castigam e talvez os acoitem, quando os desgraçados não lhes levam pingue esmola....

Esses meninos devem ser levados para um asylo apropriado, isto é, para onde aprendam officios e artes.

São meninos que não têm paes; pois que não são paes nem parentes os depravados de dessas innocentes victimas.

Menina de juizo.

Anselmo nos desente: annos e D. Cezarião aos quinze nomeavam-se e amavam-se perdidamente.

Em Março do corrente anno Anselmo de parada para S. Paulo afim de matricular-se no curso juridico podia ainda fallar uma vez a sua querida.

— Oh, minha bella Cezarião!... eu parto!...

— Ah!... e eu fico, senhor Anselmo!...

Os dous poetas amantes quasi que choravam.

— Dona Cezarião!... exclamou o adolescente.

— Que quer?... perguntou a menina suspirando.

— A senhora... quer cazar comigo?...

— Oh!... sim, senhor... quero...

— E é capaz de esperar-me cinco annos?...

— Sou... mas... certamente... conte

comigo.

— Hei-me?...

— Eu lhe confio um segredo: jura

guardal-o?...

— Sim; diga.

— O barão de... que ali está, se empen-

na por cazar comigo...

— E vero?...

— Elle tem setenta annos de idade, é

vivo sem filhos, e muito... muito rico...

— E d'ahi?...

— Em caso-me com elle este anno, na-

turalmente enviavarei dentro de dois e

tres annos, e no fim das cinco... sevil sua

esposa.

— E se no fim dos cinco annos o barão

ainda estiver vivo?...

— Ah! isso agora...

— Espere: eu vou formar-me em direito

para ser deputado... o barão é dono de um

districto eleitoral da sua provincia...

— Compreendendo: se elle ainda estiver

vivo, sem eu assapateado... e meu

marido carregará com a sua candidatura...

Que angustias!...

Conferências.

— Porque é que as conferencias politicas

estão se fazendo todas em theatros?...

— Porque são comédias.

A pasta ministerial mais util.

— Qual das pastas ministeriaes do nos-

so governo tem sido mais util ao paiz?...

— A oitava.

O quid da comsh.

Por abri além, nuaque nas ruas do grande toa (curral) porcy encontram-se a toda a hora milhares de pessoas de ambos os sexos, ostentando furo e vanidade em aporrido gajo; menos mesmo da escola e das academias, e até empregados publicos: provando estes assim que por estarem repulidos as repartições, como que se revesam elles asentados de delias; provando aquelles que nas gazetas das aulas igualmente se revesam; provando finalmente os laureados e vitoriosos de ambos os sexos — que tanto tem de seu, que podem viver a grande e serem só parvices; mostrando quando possuem, a visão do seu luxo.

Mas... são sei porque, a proposito, sahino do caso) esta

DEMA.

—Que?... me explica
Como foi posto ganhando
Vou voltar choro passando.
De modo que a classe rica
Superior le não lica?...
Isto se, qual certo genio,
Tressas, constantemente,
Emprego e... offertas...—sigal...
—Ceboloso! — ao mundo vim
Pra ser falo, actualmente?...

F. S.

OS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS

Doas palavras de prologo.

E' muito sensivel a falta de uma boa revista parlamentar. Que satyragos podem ter os nobres senhores e deputados em estar constantemente sabendo a patria se o publico se conserva em ignorancia do facto? E não nos dignam que basta o Jornal do Commercio para esclarecer o paiz sobre os feitos dos pais da patria. Temos o maior respeito para o grande orgão da imprensa diaria. Reconhecemos-lhe a superioridade em materia de pães e cebolas.

Confessamos francamente que ninguém está mais no caso de lidar com os interesses importantes e muito respeitáveis que se ligam às publicações a pedido e aos auspícios amáveis. Porém...

Nesse ponto está toda a questão.

Falamos a verdade sem rebozo; o Jornal do Commercio não está nem pode estar na altura do papel de trombeta-mór para os augustos e dignissimos. E a prova é que ainda no anno passado um distincto senador sentiu-se obrigado a interromper por tres dias o andamento dos negócios da nação, para fulminar da tribuna essa folha que obstinada e antipatrioticamente se recusava a publicar um discurso. E o senado, embora occupado em uma profunda discussão estrategica... interminavel, accellu pressuoso ao auxilio do collegio e por tres longos dias espiou, sem do nem piedade, o irreverente jornal no pelourinho da sua indignação.

E' nestas circumstancias melindrosas que o Comedio Social, que já foi caracterisado de ousado, vai metter-se na brecha. Resolvida a fazer o paiz comprehender como os seus nobres representantes salvam a patria, esta folha publicará todas as semanas, sob o titulo acima, uma completa revista parlamentar.

Piquem pois descauçados os pais da patria. Vão a seus trabalhos, e estejam certos de que, enquanto a fraza não que escreve estas linhas for capaz de enquinhlar a patria, o mundo ha de apreciar os sublimes e incomparáveis esforços do assembléa geral brasileira em prol da humanidade e... do riso.

ANNUNCIOS

Uma senhora muito respeitavel e de conducta afiançada deseja adoptar por suas filhas duas ou tres e até quatro meninas de onze a doze annos de idade, exigindo sómente que não sejam feias, nem tenham defeito physico.

Um cidadão em disponibilidade presta-se a redigir por moderato preço discursos para serem improvisados por qualquer deputado novo ou mesmo velho. Garante-se eloquencia parlamentar nos discursos e segredo nos negocios.

Um homem novo, bem ajeitado e muito pratico em administração de bens alheios, offerece-se gratuitamente para agente, mordomo e fidei-jum de alguma senhora viúva rica: não se olha a idade.

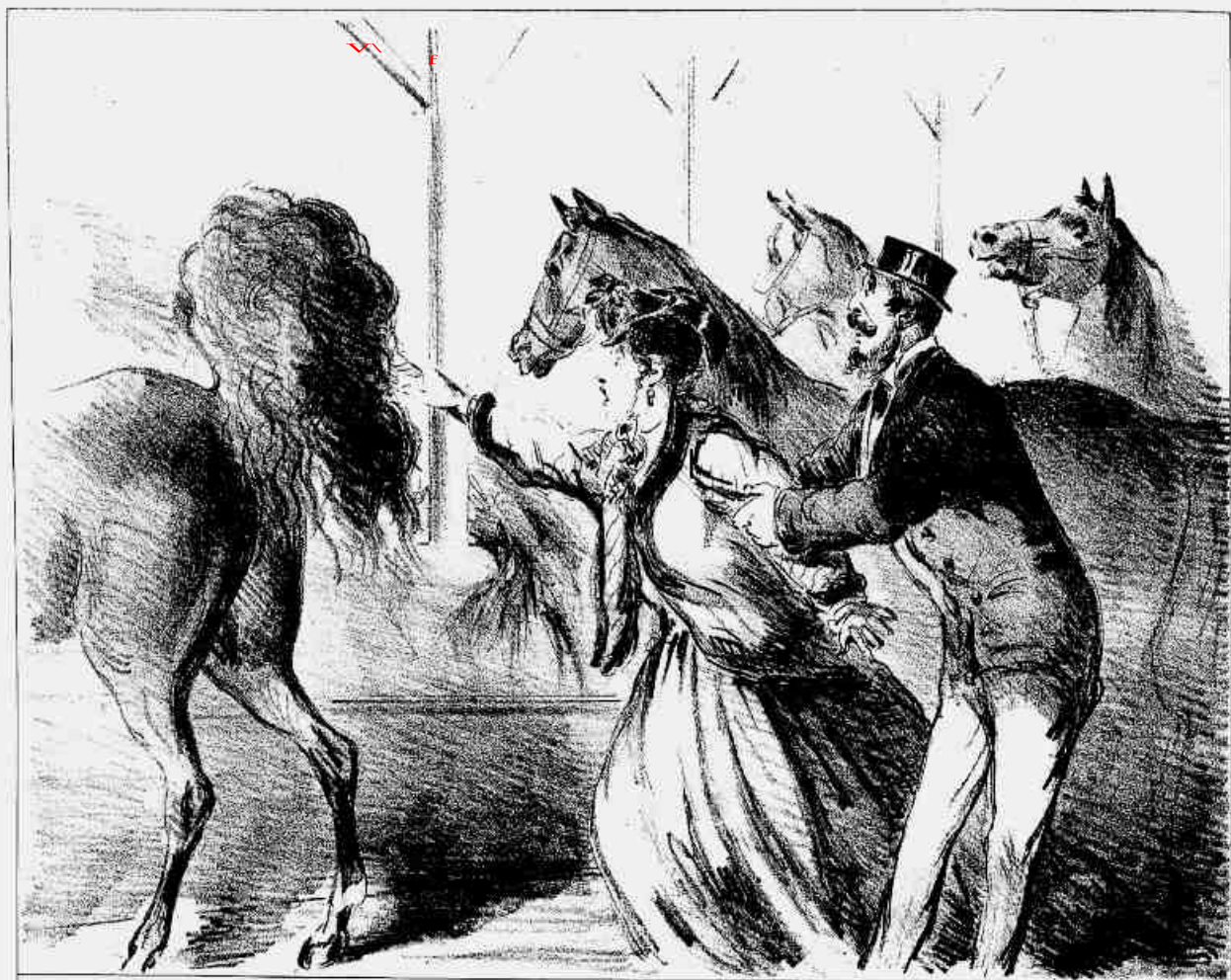
Particasse de um moço que tenha pratica de caixeiro de taberna e que saiba preparar vinho de Lisboa sem uvas.

Garante-se: bon gratificação a quem der noticia do novo Conservador Dramatico Brasileiro.

Avizasse ao respeitavel publico que a todos as horas de todos os dias ha conferencias gratuitas sobre todas as questões politicas, sociaes, economicas, religiosas, scientificas e litterarias na Praia Vermelha, hospício do Pedro II.

Atizasse para casa de homem viúvo ou solteiro uma parvicha de vinte annos, que escapou a ultima caçada da policia: o preço do alagado só a vista se dá. Assegura-se que o alagado é homem de consciencia.

Typ. e Lit. — IMPARCIAL — R. Sete de Setembro, 140 A



Na Escola Jacome.

-- Jesus, Ernesta ! isto não é um coque, é o rabo de cavallo ; arreda-te que ninguém sabe o que virá por ahí !...



Reflexões do Barão da roça.

— Com mil cevados ! que diabo fiz eu p'ra me fazerem Barão ? seria pelas cacetadas que mandei dar no Luiz de Paz ? seria pelos trinta contos das eleições ? seria pelo Jaca que está deputado ? Que diabo !... Ah agora me lembro ! foram os porcos que mandei ao Presidente.



Consciente de sua inviolável soberania, e mais que certa do quanto vale, a *Illustration* ouve com desprezo os médicos e jornalistas acerca dos meios de evitar a peste de Buenos-Ayres (e continua a sorver o aroma do matadouro).